

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Teatro, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

A organização em dez módulos cronológicos, embora autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

No seu conjunto, o aluno é levado a percorrer os principais momentos culturais e artísticos, da Antiguidade aos nossos dias, numa trajetória que lhe confere uma consciência crítica e informada da diversidade cultural e do sentido e valor da diferença. E se a estrutura primordial e modular do programa serve, pelo que que se referiu, os alunos de diferentes áreas artísticas, a vertente do Teatro exhibe abordagens específicas que visam facilitar a apropriação de

competências de futuros profissionais desta área artística. Não obstante cada professor poder e dever adequar as presentes propostas às características específicas dos alunos com os quais irá trabalhar, importará que o trabalho a desenvolver se oriente no sentido de preparar os alunos para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho e, também, para a consecução do PA. No que diz respeito ao universo laboral, estes alunos vão deparar-se com um meio complexo e cheio de contradições, impondo-se uma formação escolar sólida, para o que a disciplina de História da Cultura e das Artes se apresenta como uma substrução muito particular. A disciplina escora-se na consciência dos diversos fenómenos histórico-geográficos, na perceção progressiva dos fenómenos culturais e artísticos, potencializando uma atitude informada e crítica perante os mesmos, numa postura de aceitação do outro e da diferença.

A vertente artística do Teatro é trabalhada no enquadramento histórico, cultural e artístico mais amplo, que o aluno é levado a percorrer, marcado por momentos muito relevantes da História, como o da *Ágora, do Senado, do Mosteiro, da Catedral, do Palácio, do Palco, do Salão, da Gare, do Cinema e do Espaço Virtual*. Ao longo dessa trajetória o aluno trabalhará a relação dos espaços de teatro com a ação teatral no seu tempo, reconhecendo, progressivamente, as linguagens específicas da prática teatral.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, constituem propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais inerentes a uma cultura visual e estética relacionada com o teatro, e ainda na construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);

- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem do teatro (A, B, C, D, E, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);

-
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
 - utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
 - situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações na área do teatro (A, B, C, D, F, I);
 - compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos módulos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Rutura | Acontecimento | Conjuntura | Estrutura | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Ordens arquitetónicas | Retórica | Harmonia | Proporção | Ritual | Mito | Dionísio | Teatro | Arquétipo cultural | Tragédia | Trágico | Imitação | Catarse | Poética | Antígona

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Compreender o objeto artístico como fonte do seu tempo histórico.</p> <p>Avaliar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>Descrever o edifício de teatro grego, comentando a sua planta e a representação (os atores, o movimento, as máscaras e figurinos, os cenários, as máquinas, a música e os efeitos sonoros).</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a. C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Conhecer o ritual e o mito relacionados com Dionísio.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • executar quadros de referência comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre o Teatro grego e o contemporâneo, o estádio e o teatro, ou a tragédia e a comédia; • observar a imagem de um teatro grego, registando as principais características da planta do edifício. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observar uma imagem/ler um texto/assistir a um documentário, a partir do/s qual/ais imagine e debata hipóteses face ao fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, e propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa de suportes com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens, com recurso a soluções estéticas criativas e pessoais. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Reconhecer na <i>Poética</i> (c. 335 a.C.), de Aristóteles (384-322 a.C.), uma obra-chave para a compreensão do teatro ocidental.	Algumas sugestões: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta de excertos do diálogo entre o coro e Xerxes, n'Os Persas (472 a. C.), de Ésquilo (c. 525/524-c. 456/455 a. C.), entre outros. • Leitura em voz alta de excertos significativos de obras dos autores referidos. • Visualização de filmes de espetáculos teatrais significativos por exemplo, Mahabharata (1985), de Peter Brook (1925-). • Análise de imagens de espetáculos. • Visualização de filmes que permitam, porque coevos, uma aproximação a determinadas práticas teatrais: <i>O Couraçado Potemkin</i> (1925), de Sergei Eisenstein (1898-1948), e o teatro russo de Vsevolod Meyerhold (1874-1940); <i>Metropolis</i> (1927), de Fritz Lang (1890-1976), e o teatro de Bertolt Brecht (1898-1956); os filmes americanos dos anos 50 que permitam analisar a influência do <i>Actor's Studio</i> no trabalho dos atores, por exemplo. • Observação de cerimónias religiosas como modo de perceção de rituais, signos e símbolos. • Observação de edifícios de teatro, seja através de visitas de estudo a salas de espetáculo ou da exploração dos diversos sites citados na bibliografia, seja no estudo de imagens e plantas de projetos e de edifícios. • Observação das artes plásticas coevas às práticas teatrais em estudo. • Assistência a ensaios de espetáculos e entrevistas a intervenientes no processo teatral. • Assistência a espetáculos de teatro. 	

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de lista de verificação das capacidades de análise de factos e situações, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | O riso | Tipos e processos de cómico | Função social do riso | Carateres cómicos | Comédia | Comédia latina

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SENADO	<p>* Identificar alguns acontecimentos dos Séc. I a.C. / I d.C marcantes para a cultura europeia.</p> <p>* Interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.).</p> <p>* Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu.</p> <p>* Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos.</p> <p>* Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.</p> <p>* Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos.</p> <p>Realizar uma comparação sistemática entre Tragédia e Comédia, no que diz respeito a personagens, linguagem, tom, desenlace, finalidade, implicação do público.</p> <p>Refletir sobre o espetáculo como política de entretenimento, articulando o caso romano com os tempos contemporâneos.</p> <p>Descrever o edifício de teatro romano e o pano de cena.</p> <p>Comentar a representação, os atores, o movimento, as máscaras e figurinos, os cenários, as máquinas, a música e os efeitos sonoros.</p> <p>Reconhecer as características principais das comédias de Tito Plauto (254-184 a.C.) e Públio Terêncio (c. 195/185-159? a.C.) e da obra de Lúcio Séneca (4 a.C.-65 d.C.).</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões, confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (partindo, nomeadamente, da observação do Anfiteatro Flávio como espaço retórico e de questões como a gestão das multidões, o ócio e o espetáculo, a arquitetura). <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> trabalhar com portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais, esquemas; identificar, oralmente ou por escrito, autonomamente e/ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar; organizar e participar numa visita de estudo a uma estação arqueológica (ou a um anfiteatro romano), contactando com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, J)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Igreja | Monarquia | Arquitetura cristã | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Tertuliano | Criatividade | Agostinho de Hipona | Morte do Teatro | Renascimento teatral | Mistérios | Teatro comunitário

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO MOSTEIRO	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Problematizar a noção de “morte do teatro” na Alta Idade Média.</p> <p>Explicar o teatro dentro do espaço religioso.</p> <p>Avaliar o modo como a arte é colocada ao serviço da glória de Deus.</p> <p>Ser capaz de identificar algumas modalidades e alguns géneros teatrais que se vão constituindo no renascimento teatral medieval.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assuma responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, organize e realize autonomamente tarefas, assuma e cumpra compromissos, contratualize tarefas, apresente resultados, com auto e heteroavaliação, informando os colegas do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> explicar a evolução da relação entre cristianismo e teatro, partir de alguns textos fundamentais de autores pagãos (Celso, Séc. II d.C.) e cristãos (Quinto Tertuliano, c. 155-c. 240? d.C., e Agostinho de Hipona, 354-430 d.C.); comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/ caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes e partindo da explicitação de <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Crítico Responsável Autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador (transversal às áreas)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate, e noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e universidades | Vitral | Manuelino | Realismo | Naturalismo | Pandemia | Mistérios | Moralidades | *Soties* | *Sermons joieux* | Farsas

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA CATEDRAL</p>	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Identificar testemunhos de teatro em Portugal no período pré-vicentino, através da pesquisa de fontes.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Avaliar o teatro enquanto arte urbana.</p> <p>Reconhecer a importância da obra de Gil Vicente na História do Teatro português, e as problemáticas que, neste âmbito, lhe estão associadas: Ponto de chegada ou um ponto de partida? Autor ultrapassado ou um autor moderno? Herege ou um cristão convicto? Autor medieval ou um autor renascentista?</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p> <p>Identificar o teatro religioso (os mistérios), o teatro profano (moralidades, <i>soties</i>, <i>sermons joyeux</i>, farsas) e o teatro associado à festa.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção, organização da informação/reutilização ou criação do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos, com autonomia progressiva, a investigação de um objeto artístico, enquanto documento/testemunho do seu tempo histórico e enquanto elemento de um património artístico e cultural a preservar e valorizar. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, tomando posição, pensando e apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo estes através do discurso (oral e escrito) argumentativo, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre o mesmo; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização, registos seletivos de observações, esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde identifique os obstáculos à própria aprendizagem e formas de os ultrapassar, reformulando-os após <i>feedback</i> do professor e/ou dos pares. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Sistematizador Organizador Investigador Crítico Analítico (A, B, C, H, I,)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Colaborador Sistematizador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Palácio | Humanismo | Heliocentrismo | Mecenato | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Poética | Teatro clássico | Teatro isabelino | Cânone ocidental | *Commedia dell'Arte*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALÁCIO	<p>* Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano.</p> <p>* Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV.</p> <p>* Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista.</p> <p>* Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas.</p> <p>* Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato.</p> <p>* Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.</p> <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e de afirmação do indivíduo.</p> <p>Reconhecer a influência da cultura francesa na construção europeia.</p> <p>Identificar algumas das regras do teatro clássico, bem como elementos da sua estética.</p> <p>Associar autores como Gil Vicente (c. 1465-1536), Luís de Camões (c. 1524/1525-1580), António Ferreira (1528-1569), William Shakespeare (1564-1616) e Lope de Vega (1562-1635) a este período, identificando algumas das suas características mais significativas.</p> <p>Associar Lope de Vega ao teatro de rua e à <i>Commedia dell'Arte</i>.</p> <p>Identificar as principais características dos novos edifícios de teatro (na Corte, à italiana, o isabelino e os <i>corrales</i> e pátios).</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, como seja a partir do caso prático do diálogo de <i>Todo-o-Mundo e Ninguém</i>, <i>Auto da Lusitânia</i> de Gil Vicente; realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma e problematizando os conhecimentos adquiridos; realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confronto dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e colaborar na sua organização; enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> observar, comentar e questionar os objetos de cultura; posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando, através do discurso oral e escrito. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Respeitador do outro e da diferença (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Questionador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, H, I)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativas ao valor do património, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Poder autocrático | Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático | Paradoxo | Ator imitador

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Reconhecer no Barroco uma estética cativante para o homem contemporâneo.</p> <p>Caraterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.</p> <p>Identificar a estrutura do texto dramático.</p> <p>Relacionar a música e o <i>ballet</i> com o teatro, na ópera.</p> <p>Associar alguns nomes, como Pierre Corneille (1606-1684), Molière (1622-1673), Jean Racine (1639-1699), Pedro Calderón de la Barca (1600-1681), Francisco Manuel de Melo (1608-1666) ou António José da Silva (1705-1739), a este período, identificando algumas das características mais significativas das suas obras.</p> <p>Reconhecer o rei, enquanto objeto cerimonial e enquanto público e espetador.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; estabelecer relações interdisciplinares através da análise de textos dramáticos, em articulação com disciplinas da componente de formação sociocultural. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, D, F, H, J)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Iluminismo | Neoclassicismo | Racionalismo | Revolução Francesa | Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão | Teatro à italiana | Comédia | Ópera cômica | Drama burguês

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SALÃO	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>Problematizar sobre a presença e ausência ou “invisibilidade” das mulheres no teatro ocidental.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>* Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p> <p>Reconhecer alterações na arquitetura do teatro à italiana, relacionando a cena e a sala e mencionando a construção de cenários.</p> <p>Reconhecer a importância da iluminação e da caracterização de figurinos.</p> <p>Distinguir comédia e ópera cómica e drama burguês.</p> <p>Associar alguns autores, como Carlo Goldoni (1707-1793), Pierre-Augustin de Beaumarchais (1732-1799), Pierre de Marivaux (1688-1763), Friedrich Schiller (1759-1805) ou Pedro Correia Garção (1724-1772), a este período, identificando algumas das características mais significativas das suas obras.</p> <p>Identificar as características diversificadas do público.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário (de que poderá ser ponto de partida o quadro <i>A Morte de Marat</i>) e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar e/ou participar em debates que requeiram sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, sugerindo-se a materialização da ideia de igualdade social que a Revolução Francesa aclamará, implícita em <i>Le nozze di Figaro</i> (versão audiovisual); • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Melodrama | Revivalismo | Exaltação do “Eu” | Arte Nova | Realismo | Impressionismo | Neoimpressionismo | Pós-impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais | Teatro e Música | Arte total

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	<p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo, enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia</p> <p>Conhecer a estrutura do drama romântico.</p> <p>Reconhecer e caracterizar géneros de espetáculos que se baseiam na música, caso do <i>Ballet</i>, <i>Ópera</i> ou <i>Melodrama</i>.</p> <p>Compreender o conceito de obra de arte total.</p> <p>Reconhecer o desenvolvimento das técnicas da ilusão, as inovações cénicas de Louis Daguerre (1787-1851) e Étienne Cicéri (1813-1890), o palco iluminado face à sala obscura.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher, individualmente ou em grupo, informações de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, como a Ponte Ferroviária Maria Pia (1877), no Porto, selecionando as mais relevantes para o tema; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; saber problematizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas/componentes, designadamente em Português ou Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar numa discussão, aceitando argumentos e contra-argumentando e exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; valorizar o mundo natural e a dignidade animal, através do respeito pela preservação da Natureza e pelos direitos dos animais; problematizar a esterilidade nacional em termos da criação teatral, a partir da leitura de <i>Um Auto de Gil Vicente</i> (1838), de Almeida Garrett; descrever/ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental comum a diferentes culturas. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p> <p>Identificar públicos e correntes estéticas plurais.</p> <p>Relacionar alguns nomes, como Victor Hugo (1802-1885), Alexandre Dumas (1802-1870), Heinrich von Kleist (1777-1811), Georg Büchner (1813-1837), João de Almeida Garrett (1799-1854), Anton Tchekov (1860-1904), a companhia dos Meiningen ou Richard Wagner (1813-1883), entre outros, com a produção teatral deste período.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativamente ao valor do património artístico e ambiental comum a diferentes culturas;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito de uma apresentação oral, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | Realismo figurativo | Realismo crítico | *Assemblage* | Arte expressiva | Teatro político

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO CINEMA	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>* Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Analisar o período entre guerras: da “arte degenerada” à arte oficial dos regimes totalitários.</p> <p>Explicar o regresso ao mundo visível: Realismo figurativo, Realismo crítico, <i>Assemblage</i> e Arte expressiva.</p> <p>Descrever as principais características do Surrealismo.</p> <p>Explicar em que consistem as ruturas e a construção no teatro deste período.</p> <p>Relacionar alguns nomes, como Adolphe Appia (1862-1928),</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, sabendo comunicar bi e multidirecionalmente; • apresentar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • assistir a um ensaio de espetáculo e entrevistar intervenientes no processo teatral. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G)</p> <p>Reflexivo Informado Crítico (B, D, E, F)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Gordon Craig (1872-1966), Jacques Copeau (1879-1949), Vsevolod Meyerhold (1874-1940), Vladimir Mayakovsky (1893-1930), Erwin Piscator (1893-1966), Bertolt Brecht ou Luigi Pirandello (1867-1936), entre outros, com a produção teatral deste período.		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e em projetos de diversa natureza;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Telecomunicações | Globalização | Massificação | Multimédia | *Pop Art* | *Op Art* | Arte-acontecimento | *Action Painting* | *Happening* | *Performance* | *Minimal Art* | Arte conceitual | Hiper-realismo | Método | *Actor's Studio*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	<p>*Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>*Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>*Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Conhecer e saber articular as raízes históricas do teatro do absurdo.</p> <p>Problematizar questões do teatro contemporâneo – o teatro como museu, o teatro e a “ditadura” do entretenimento, o teatro e a unidade.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p> <p>Reconhecer e problematizar as características dos espaços de teatro, dos textos, do público, o trabalho do ator e a <i>performance</i>, nos nossos dias.</p> <p>Relacionar alguns nomes da produção teatral contemporânea como Samuel Beckett (1906-1989), Eugène Ionesco (1909-1994), Harold Pinter (1930-2008), o <i>Living Theatre</i> (fundado em 1947), o <i>Actor’s Studio</i> (idem), de Lee Strasberg (1901-1982), Tadeusz Kantor (1915-1990), Jerzy Grotowski (1933-1999), Peter Brook (1925-), Giorgio Strehler (1921-1997), Robert Wilson (1941-), entre outros, com a produção teatral deste período.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com a sua autonomia progressiva – trabalhos de investigação sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • fazer sínteses da evolução do teatro, a vários níveis, em termos do espaço cénico, da relação com o texto, dos instrumentos do espetáculo, da teoria e da prática do ator. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas (organizando, nomeadamente, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente); • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Colaborador Responsável (A, B, E)</p> <p>Reflexivo Informado Crítico (B, D, E, F)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	4
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	8
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	11
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	14
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	17
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	20
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	23
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	26
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	30
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	34